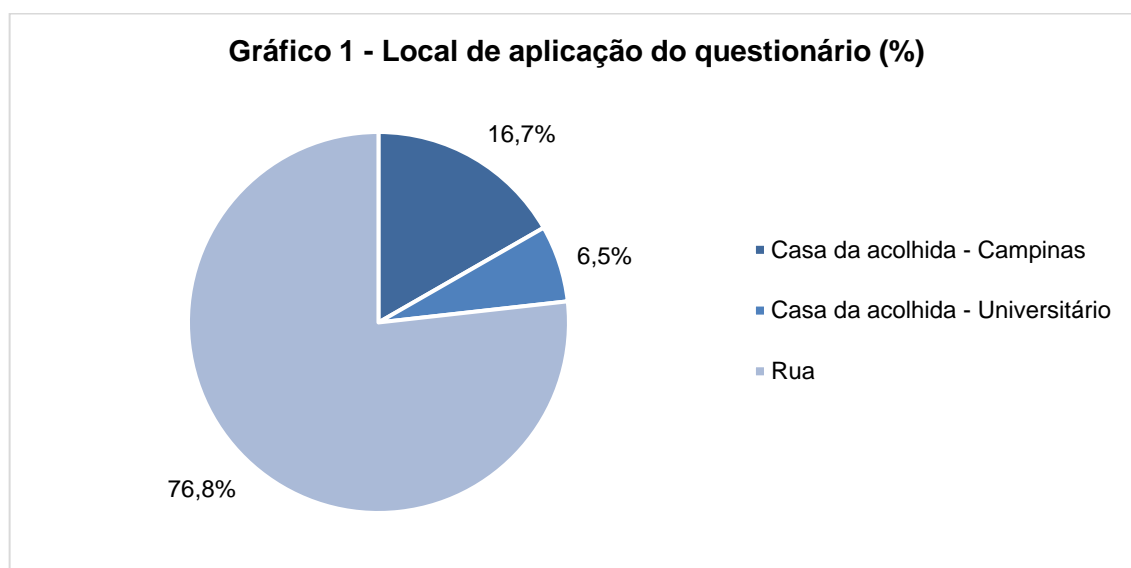


## Análises estatísticas: Censo da população em situação de rua em Goiânia - 2020

---

A seguir serão expostos os principais resultados encontrados no censo da população em situação de rua na cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Além das informações coletadas em 2019, também serão feitas algumas comparações com os dados levantados na pesquisa anterior, realizada em 2014, pelo NECRIVI/FCS/UFG, buscando traçar o perfil dessa população e suas possíveis mudanças.

Por possuir características que podem dificultar a identificação, o contato e a qualidade dos dados levantados (SCHEPERS *et al.*, 2017), pesquisas baseadas em amostragem ou contagem dessa população, independentemente do método utilizado, geralmente levam a um número menor, ou maior, do que sua quantidade real, além da possibilidade da ocorrência de vieses, caso a pesquisa de campo não seja feita com rigor metodológico exigido (WILLIAMS, 2010; FAUGIER e SARGEANT, 1996; RABINOVITCH, 2015). Contudo, somente a partir da aplicação de questionários e pesquisas em profundidade pode-se chegar em informações relevantes para ações assistenciais e políticas públicas mais eficientes.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Ao todo foram recenseadas 353 pessoas, sendo que 271 (76,8%) foram entrevistadas na rua, 59 (16,7%) na Casa de acolhida no Setor Campinas e 23 (6,5%)

na Casa de acolhida no Setor Leste Universitário. Ao todo, 55 (15,6%) se recusaram a responder o questionário, 20 (5,7%) estavam dormindo, 27 (7,6%) estavam alterados ou sob efeito de drogas e em 76 (21,5%) o recenseador não especificou o motivo pelo qual o questionário não foi aplicado.

Ou seja, 178 (50,4%) dos questionários não foram respondidos em sua completude, portanto se fez necessária a utilização de algum método para reduzir o impacto dos dados omissos na análise. Decidiu-se, por fim, que casos com percentual de dados omissos próximos ou superior a 50%, a análise seria feita apenas considerando os casos válidos (HAIR JR. *et al.*, 2014).

De qualquer forma, mesmo que não fosse possível aplicar o questionário, foi aconselhado que o recenseador anotasse as características visíveis: idade aparente; sexo e cor (a maior porcentagem de observações omissas nessas variáveis é 8,2%). Já nas demais variáveis, boa parte dos dados omissos são de pessoas entrevistadas na Casa de acolhida no Setor Campinas. Portanto os resultados expostos neste relatório devem ser vistos com parcimônia, já que podem incorrer em viés de seleção amostral, caso as pessoas acolhidas possuam diferenças, significativas, daquelas que se alojam nas ruas.

## **1. Metodologia**

Para a análise dos dados coletados pelo censo foram utilizados três testes não-paramétricos: Qui-quadrado; Mann-Whitney; Kruskal-Wallis. A escolha pelos testes não-paramétricos se deu devido as variáveis serem em sua maioria qualitativas, além das variáveis quantitativas possuírem forte assimetria positiva (VAIALI, 2008).

### **1.1 Qui-quadrado**

Esse teste é desenhado para variáveis qualitativas, de nível nominal ou ordinal. A partir dele é possível determinar a significância de diferenças entre dois grupos independentes, a partir da frequência apresentada em cada categoria.

A hipótese nula do teste é de que uma variável é independente de outra variável. Pode-se testá-la da seguinte maneira:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^k \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

Onde:

$O_{ij}$  = nº de casos observados na linha  $i$  da coluna  $j$ .

$E_{ij}$  = nº de casos esperados, sob  $H_0$ , na linha  $i$  da coluna  $j$ .

$\sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^k$  = indica somatório sobre todas as  $r$  linhas e todas as  $k$  colunas.

Os valores de  $\chi^2$  obtidos tem distribuição aproximadamente qui-quadrado com  $gl = (r - 1)(k - 1)$ , onde  $r$  = número de linhas e  $k$  é o número de colunas. Para obter a frequência esperada  $E_{ij}$  em cada célula, multiplica-se os totais marginais comuns a uma determinada célula e divide-se por  $n$  = total de casos.

É importante ficar atento ao fato de que o percentual de categorias com frequência inferior a 5 não pode passar de 20%.

## 1.2 U de Mann-Whitney

Esse teste é utilizado quando o grau de mensuração é no mínimo ordinal. A partir dele é possível comprovar se dois grupos independentes foram ou não extraídos da mesma população.

A hipótese nula do teste é que esses dois grupos possuem a mesma distribuição. Seja  $n_1$  = número de casos no menor dos dois grupos independentes e  $n_2$  = número de casos no maior grupo. Para aplicar o teste  $U$ , primeiramente combinam-se as observações de ambos os grupos, colocando-os em ordem ascendente. Para valores razoavelmente grandes de  $n_1$  e  $n_2$ , atribui-se o posto 1 ao mais baixo valor dentre os dois grupos combinado, o posto 2 ao escore seguinte e assim sucessivamente. Então, calcula-se:

$$U = n_1 n_2 + \frac{n_1(n_1 + 1)}{2} - R_1$$

Onde  $R_1$  = soma dos postos atribuídos ao grupo cujo tamanho de amostra é  $n_1$ . Calcula-se o  $U$  para a segunda amostra, o menor valor de  $U$  é aquele cuja distribuição amostral constitui a base da tabela K.

É importante ficar atento ao fato de que as amostras precisam seguir distribuições semelhantes.

### 1.3 H de Kruskal-Wallis

Assim como o teste de Mann-Whitney, o teste de Kruskal-Wallis é utilizado quando o grau de mensuração seja no mínimo ordinal. Contudo esse teste pode ser realizado para  $k$  amostras independentes.

A hipótese nula do teste é que as  $k$  amostras possuem a mesma distribuição. Pode-se mostrar que se as  $k$  amostras efetivamente retiradas de uma mesma população, então  $H$  segue uma distribuição qui-quadrado com  $gl = k - 1$ , desde que os tamanhos amostrais não sejam muito pequenos.

$$H = \frac{12}{n(n+1)} \sum_{j=1}^k \frac{R_j^2}{n_j} - 3(n+1)$$

Onde:

$k$  = número de amostras.

$n_j$  = número de elementos na amostra  $j$ .

$R_j$  = soma dos postos na amostra (coluna)  $j$ .

$n = \sum n_j$  = número total de elementos em todas as amostras combinadas.

Assim como no teste de Mann-Whitney, deve-se ficar atento ao fato de que as amostras devem seguir distribuições semelhantes.

## 2. Resultados

### 2.1 Idade, Sexo e Cor

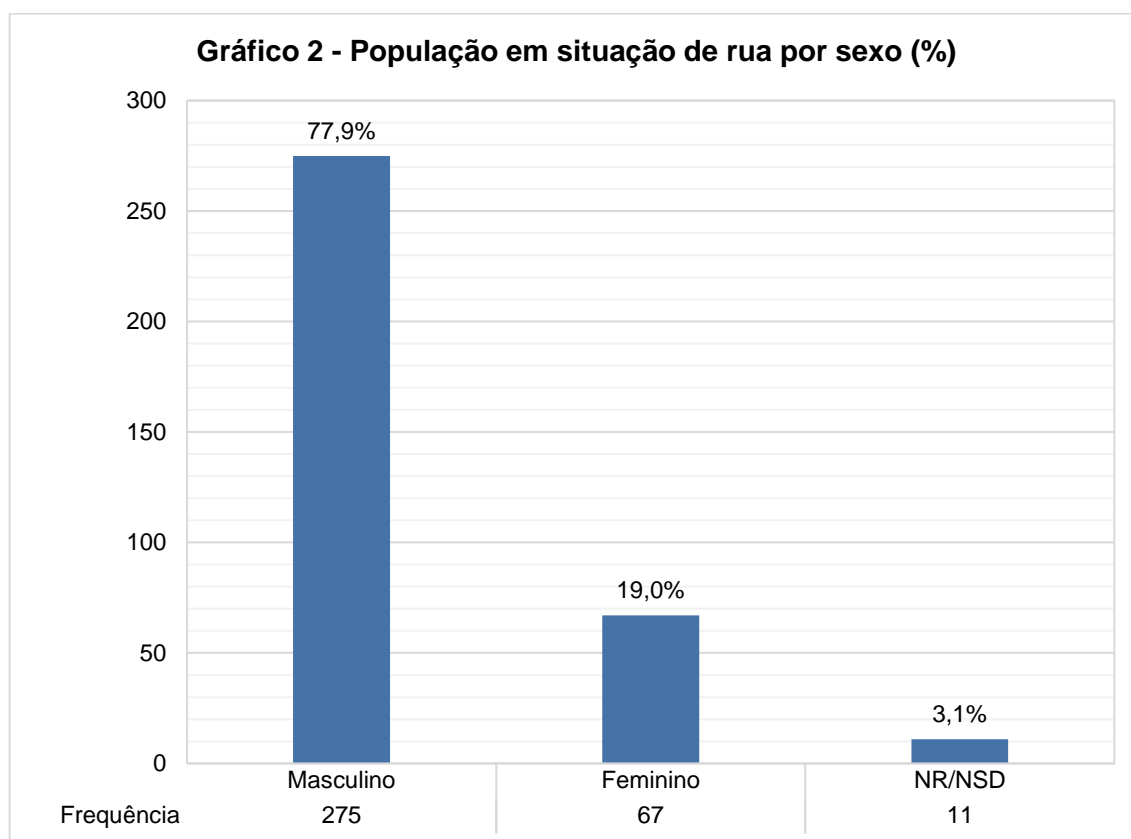
Essa população é constituída majoritariamente por pessoas do sexo masculino (78%), tendo idade média de 37 anos (com idade mínima de 1 ano e máxima de 73 anos), não-brancos (76%), solteiros (70%\*)<sup>1</sup> e com baixa escolaridade, sendo que a maioria não possui nem o ensino fundamental completo (58,5%\*). Sendo assim, não

---

<sup>1</sup> O asterisco informa que o cálculo foi realizado excluindo os dados omissos.

é possível afirmar que houveram mudanças no perfil da população em situação de rua nesses últimos anos, já que os resultados encontrados na pesquisa atual são muito semelhantes aos de 2014.

Sendo assim, foram realizados testes para determinar se alterações no perfil dessa população são perceptíveis estatisticamente. A partir do teste de Mann-Whitney, por exemplo, chega-se à conclusão que não houveram mudanças na sua distribuição por idade ( $U = 51.314; p = 0,226$ )<sup>2</sup> e por escolaridade ( $U = 16.306,50; p = 0,909$ ). Já a partir do teste Qui-quadrado de independência, novamente observa-se que não há diferenças estatísticas entre as distribuições por sexo ( $\chi^2(1) = 0,215; p = 0,643$ ), por estado civil ( $\chi^2(3) = 4,46; p = 0,216$ ) e por brancos e não-brancos ( $\chi^2(1) = 2,105; p = 0,147$ ). Contudo, dividindo a variável *Cor* em brancos, pretos e pardos conclui-se que, estatisticamente, houve um aumento da presença de pessoas pretas em situação de rua e uma diminuição de pessoas identificadas brancas ou pardas ( $\chi^2(2) = 11,189; p = 0,004$ ).



Fonte: NECRIVI, 2019.

<sup>2</sup> Os *outputs* completos dos testes podem ser encontrados no Anexo.

Além disso, pode-se verificar pequenas diferenças absolutas entre os resultados encontrados nos anos de 2014 e 2019. No que diz respeito a faixa etária, percebe-se uma redução no percentual de crianças e adolescentes em situação de rua (2,9 pp e 2,2 pp respectivamente). Enquanto que o percentual de adultos e idosos aumentaram, respectivamente, 3,9 pp e 0,8 pp.

**Tabela 1 - População de rua por faixa etária**

	2014		2019		
	n	%	n	%	% válidos*
Criança	21	6,0	11	3,1	3,4
Adolescente	10	2,8	2	0,6	0,6
Adulto	298	84,9	286	81,0	88,3
Idoso	22	6,3	25	7,1	7,7
<b>Total válidos</b>	<b>351</b>	<b>100,0</b>	<b>324</b>	<b>91,8</b>	<b>100,0</b>
Omissos	0	0,0	29	8,2	
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>100,0</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

A informação sobre cor/raça foi coletada a partir da percepção do pesquisador. E, de acordo com a tabela 2, vemos um aumento de pessoas identificadas como pretas (11,5 pp), mas uma redução de pessoas identificadas brancas e pardas (4,3 pp e 6,7 pp respectivamente). Por fim, também foram encontradas pessoas pertencentes à população indígena (0,6%), algo não observado na pesquisa anterior.

**Tabela 2 - População em situação de rua por cor/raça**

	2014			2019		
	n	%	% válidos	n	%	% válidos
Branco	83	23,6	25,0	68	19,3	20,2
Preto	85	24,2	25,6	126	35,7	37,4
Pardo	163	46,4	49,1	140	39,7	41,5
Amarelo/ Asiático	1	0,3	0,3	1	0,3	0,3
Indígena	0	0,0	0,0	2	0,6	0,6
<b>Total válidos</b>	<b>332</b>	<b>94,6</b>	<b>100,0</b>	<b>337</b>	<b>95,5</b>	<b>100,0</b>
Omissos	19	5,4		16	4,5	
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>100,0</b>		<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

## 2.2 Escolaridade

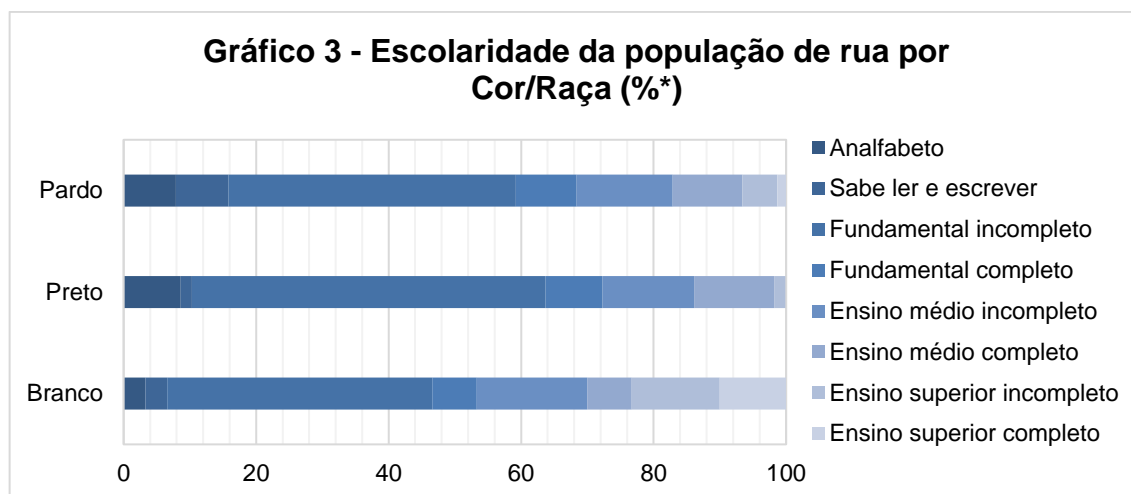
A educação também continua possuindo um recorte muito claro, já que 81,3 %\* dessas pessoas não possuem o ensino médio completo e, em média, não possuem ensino fundamental completo (média = 3,85). Comparando com os resultados da pesquisa anterior, percebe-se, ainda, uma diminuição do percentual de pessoas que possuem mais que o fundamental completo de 49% para 41,5%\*. Contudo, houve um aumento de 6,1 pp\* na porcentagem de pessoas que possuem ensino superior (completo e incompleto).

**Tabela 3 - População em situação de rua por escolaridade**

	2014		2019		
	n	%	n	%	% válidos*
Analfabeto	17	8,9	12	3,4	7,0
Sabe ler e escrever	8	4,2	10	2,8	5,8
Fundamental incompleto	73	38,0	78	22,1	45,6
Fundamental completo	38	19,8	14	4,0	8,2
Ensino médio incompleto	27	14,1	25	7,1	14,6
Ensino médio completo	25	13,0	18	5,1	10,5
Ensino superior incompleto	3	1,6	9	2,5	5,3
Ensino superior completo	1	0,5	5	1,4	2,9
<b>Total válidos</b>	<b>192</b>	<b>100,0</b>	<b>171</b>	<b>48,4</b>	<b>100,0</b>
Omissos	0	0,0	182	51,5	
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>100,0</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Através do cruzamento de variáveis é possível levantar diferenças entre subgrupos, da população em estudo, dada uma variável base. A partir do momento em que se observa alguma relação provável, é realizado um teste de hipótese, confirmando, ou não, a relação levantada. Por exemplo, a partir do teste de Mann-Whitney, observa-se que a população não-branca, estatisticamente, possui um nível educacional menor que a população branca ( $U = 1.559$ ;  $p = 0,032$ ). Contudo, não se pode afirmar que existe diferença estatística da escolaridade entre homens e mulheres ( $U = 2.071$ ;  $p = 0,564$ ).



Fonte: NECRIVI, 2019.

A educação é posta, pela população de rua, como um importante fator para garantir um futuro melhor (87,3%\*), aumentando as oportunidades na vida (89%\*) e auxiliando a obter uma boa profissão (91,1%\*). Toda via, ao se analisar o perfil educacional de quem possui atividade remunerada atualmente, pelo teste de Mann-Whitney, pode-se concluir que, a um nível de significância de 10%, estatisticamente pessoas com grau de escolaridade maior estão atualmente sem trabalho ou alguma atividade remunerada ( $U = 2.895,5$ ;  $p = 0,068$ ). Como será visto mais a frente, isso provavelmente se deve ao fato de que pessoas com menor escolaridade tendem a permanecer por mais tempo em situação de rua, aumentando a probabilidade e pressão por encontrarem formas de sobreviver nas ruas.

**Tabela 4 - Escolaridade da população de rua por Sexo (%\*)**

	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Analfabeto	9 (7%)	3 (9%)	12 (7%)
Sabe ler e escrever	10 (7%)	0 (0%)	10 (6%)
Fundamental incompleto	61 (44%)	17 (53%)	78 (46%)
Fundamental completo	9 (7%)	5 (16%)	14 (8%)
Ensino médio incompleto	21 (15%)	3 (9%)	24 (14%)
Ensino médio completo	16 (12%)	2 (6%)	18 (11%)
Ensino superior incompleto	7 (5%)	2 (6%)	9 (5%)
Ensino superior completo	5 (4%)	0 (0%)	5 (3%)
<b>Total</b>	<b>138 (100%)</b>	<b>32 (100%)</b>	<b>170 (100%)</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.



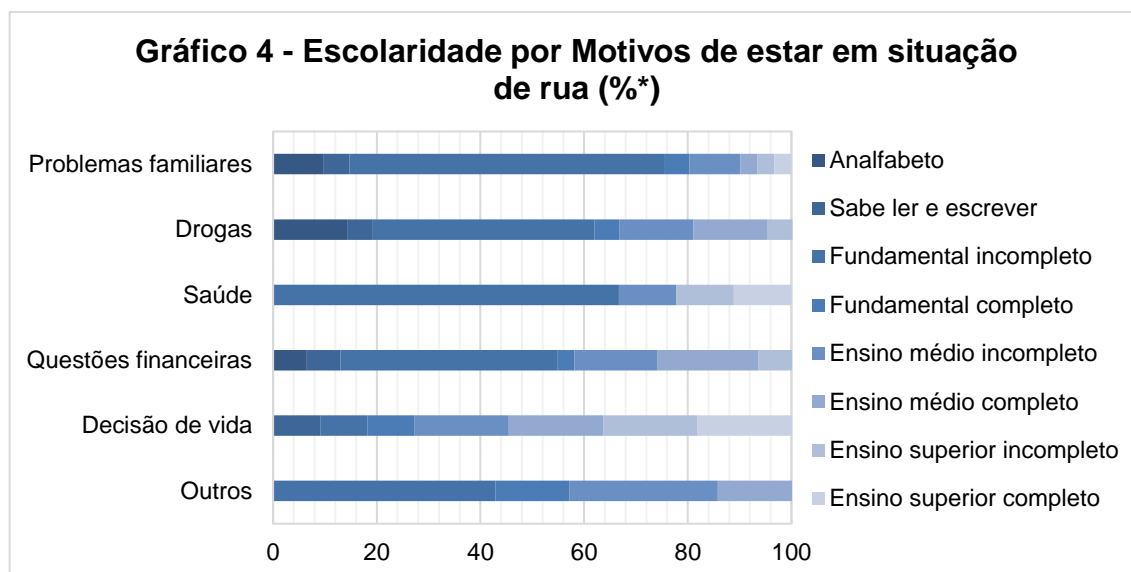
Por fim, podemos analisar a relação dessa variável com os motivos de se estar na rua e o seu tempo de permanência na rua. Quanto ao primeiro caso, em uma primeira análise, pessoas motivadas por questões financeiras, problemas de saúde e decisão de vida, parecem possuir escolaridade superior à média, enquanto que motivações como problemas familiares e problema com abuso de drogas tendem a possuir, em média, maior concentração de pessoas com menor escolaridade.

**Tabela 5 - Escolaridade por Atividade Remunerada (%\*)**

	Possui atividade remunerada atualmente?		Total
	Sim	Não	
Analfabeto	5 (7%)	7 (8%)	12 (7%)
Sabe ler e escrever	8 (10%)	2 (2%)	10 (6%)
Fundamental incompleto	38 (49%)	40 (45%)	78 (47%)
Fundamental completo	6 (8%)	8 (9%)	14 (8%)
Ensino médio incompleto	12 (16%)	13 (15%)	25 (15%)
Ensino médio completo	5 (7%)	11 (12%)	16 (10%)
Ensino superior incompleto	2 (3%)	5 (6%)	7 (4%)
Ensino superior completo	1 (1%)	3 (3%)	4 (2%)
<b>Total</b>	<b>77 (100%)</b>	<b>89 (100%)</b>	<b>166 (100%)</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

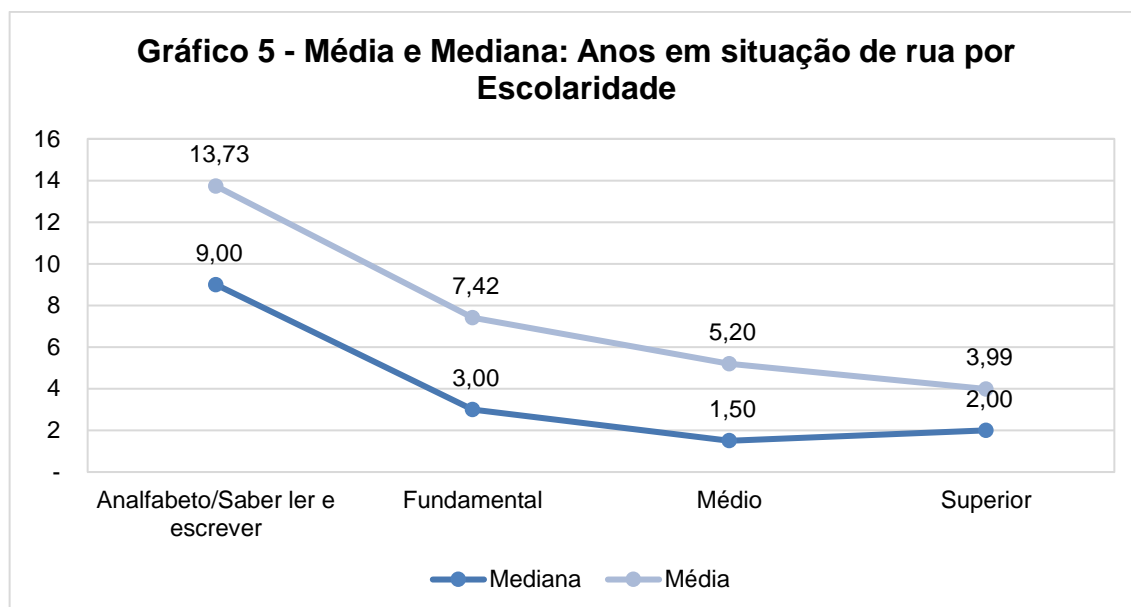
Contudo, através do teste de Mann-Whitney, somente foi possível afirmar, a um nível de significância de 10%, que as distribuições das variáveis “Questões Financeiras” e “Problemas Familiares” ( $U = 753$ ;  $p = 0,082$ ) são estatisticamente diferentes. Ou seja, pessoas motivadas por problemas familiares tendem a possuir um menor nível de escolaridade do que pessoas motivadas por questões financeiras. Outro ponto importante de se levantar é o fato de a motivação “Decisão de vida” ser a única a possuir assimetria negativa ( $A = -0,468$ ), concentrando mais casos em pessoas com maior grau escolar.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Já, no segundo caso, quando se analisa sua relação com o tempo de permanência na rua, observa-se que pessoas em situação de rua por mais de 10 anos, em média, possuem um menor grau de escolaridade. Para testar essa hipótese, categorizou-se a amostra em pessoas que estão em situação de rua a menos de 1 ano, entre 1 e 10 anos e a mais de 10 anos, após isso, foi realizado o teste Kruskal-Wallis onde se obteve o resultado de que há efeito do tempo de permanência na rua sobre a escolaridade ( $H(2) = 7,945$ ;  $p = 0,019$ ), ou seja, pessoas que estão em situação de rua a mais de 10 anos tendem a possuir, estatisticamente, um menor grau de ensino do que aquele que estão a menos de 1 ano ou entre 1 e 10 anos em situação de rua ( $p = 0,032$  e  $p = 0,034$ , respectivamente). Todavia, não foi identificada diferença estatística na escolaridade das pessoas que estão a menos de 1 ano, das pessoas que estão entre 1 e 10 anos nas ruas ( $p = 1,0$ )<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Níveis de significância ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Essa relação também pode ser vista no gráfico acima, onde tanto o tempo médio quanto o tempo mediano em situação de rua seguem uma tendência de queda com o aumento do nível educacional.

## 2.3 Local de Origem

A maioria das pessoas que estão em situação de rua continuam sendo oriundas de fora de Goiânia (73,7%\*) ou do estado de Goiás (59,8%\*), principalmente das regiões Norte e Nordeste (em conjunto somam 64,4%\* dos migrantes). Contudo, percebe-se um leve aumento da prevalência de pessoas nascidas em Goiânia, tendo um incremento de 8,4 pontos percentuais\* da pesquisa anterior para a atual. Esse aumento é confirmado estatisticamente significativo pelo teste de qui-quadrado ( $\chi^2(6) = 12,627; p = 0,049$ ), onde também se observa uma diminuição significativa nas pessoas vindas de outros estados do Centro-Oeste.

Para aqueles que vieram de outras cidades, foi perguntado qual o motivo de escolher Goiânia como destino. Em comparação com a pesquisa anterior percebe-se que há uma permanência dos três principais motivos, porém através do teste qui-quadrado é possível afirmar que houveram mudanças significativas entre as pesquisas ( $\chi^2(6) = 17,853; p = 0,007$ ), os aumentos das categorias “Interesse pela cidade”, “Por conta da família” e a diminuição em “Está de passagem” foram especialmente significantes, a partir da análise dos resíduos ajustados.

**Tabela 6: População em situação de rua por naturalidade (Regiões)**

	2014			2019		
	n	%	% válidos*	n	%	% válidos*
Goiânia	34	17,7	17,9	47	13,3	26,3
Nordeste	53	27,6	27,9	38	10,8	21,2
Norte	23	12,0	12,1	29	8,2	16,2
Interior de Goiás	23	12,0	12,1	25	7,1	14,0
Sudeste	31	16,1	16,3	24	6,8	13,4
Centro-Oeste (Excluso Goiás)	19	9,9	10,0	6	1,7	3,4
Sul	5	2,6	2,6	6	1,7	3,4
Brasileiro	0	0,0	0,0	3	0,8	1,7
Outro país	2	1,0	1,1	1	0,3	0,6
<b>Total Válidos</b>	<b>190</b>	<b>99,0</b>	<b>100,0</b>	<b>179</b>	<b>50,7</b>	<b>100,0</b>
Omissos	2	1,0		174	49,3	
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>100,0</b>		<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Também é possível perceber diferenças na distribuição de homens e mulheres entre as regiões de origem. O teste qui-quadrado mostra que, a um nível de significância de 10%, essa diferença é estatisticamente significativa na região do Nordeste, onde se percebe uma maior prevalência de migrantes homens em detrimento de migrantes mulheres ( $\chi^2(4) = 9,240; p = 0,055$ )<sup>4</sup>, relação que pode ser devido a buscar de melhores oportunidades de vida. Além disso, a partir do teste de Kruskal-Wallis, foi analisado se existe diferença na escolaridade das regiões de origem, contudo não foi possível rejeitar a hipótese nula de que a escolaridade é a mesma ( $H(4) = 1,819; p = 0,769$ ).

**Tabela 7 - Estatísticas Descritivas: Dias em situação de rua por naturalidade**

	N	Mediana	Média	Erro Desvio	Assimetria	Curtose
Norte	22	547,50	2055,64	3004,315	1,821	2,728
Nordeste	33	730,00	1821,24	2461,863	2,206	5,378
Centro-Oeste (sem Goiás)	6	425,00	948,00	1184,923	1,134	-0,027
Sudeste	20	3650,00	5303,25	5269,584	1,838	4,720
Sul	4	1095,00	1186,25	547,500	0,370	-3,901
Interior de Goiás	20	592,50	2924,40	4888,352	2,054	4,196
Goiânia	38	547,50	2714,47	3870,426	1,739	2,507
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>1095,00</b>	<b>2681,55</b>	<b>3869,350</b>	<b>2,232</b>	<b>6,038</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

<sup>4</sup> As regiões Centro-Oeste e Sul foram excluídas das próximas análises por apresentarem baixas ou nenhuma frequência.

E, por último, foi analisado se existia diferença no tempo em situação de rua pela região de origem. Onde, a partir do teste de Kruskal-Wallis, se pode aceitar a hipótese alternativa de que as distribuições entre regiões são diferentes. Esse resultado é influenciado principalmente pelos dados da região Sudeste, onde temos uma média e mediana de 14,53 e 10 anos, respectivamente, enquanto a média e mediana total são 7,35 e 3 anos. Contudo não foi identificado nenhum outro fator que ajude a explicar o porquê dessa discrepância no tempo em situação de rua, das pessoas vindas do Sudeste, sendo possível a ocorrência de viés amostral.

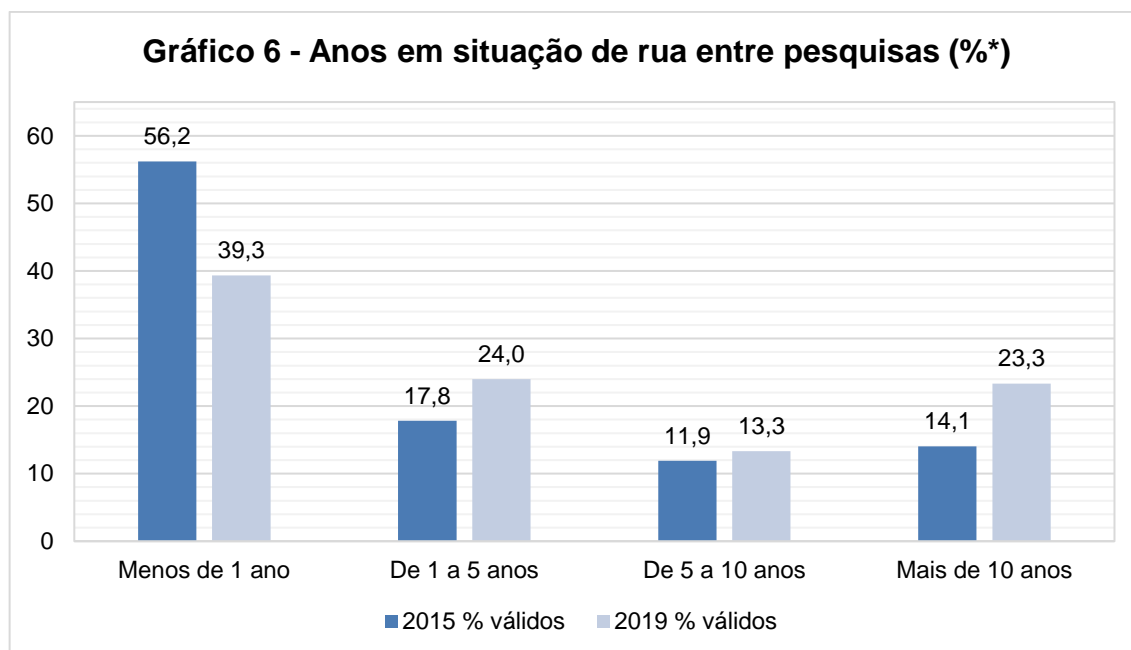
**Tabela 8: Motivos de se ter escolhido Goiânia**

	2014			2019		
	n	%	% válidos*	n	%	% válidos*
Oportunidade de melhoria de vida	53	35,1	42,1	26	7,4	23,9
Por conta da família	18	11,9	14,3	25	7,1	22,9
Interesse pela cidade	18	11,9	14,3	23	6,5	21,1
Saúde ou assistência social	11	7,3	8,7	5	1,4	4,6
Está de passagem	9	6,0	7,1	5	1,4	4,6
Por ter conhecidos	1	0,7	0,8	4	1,1	3,7
Problemas pessoais	6	4,0	4,8	4	1,1	3,7
Nasceu em Goiás	0	0,0	0,0	3	0,8	2,8
Perda ou roubo de documentos	0	0,0	0,0	2	0,6	1,8
Ganhou a passagem	6	4,0	4,8	1	0,3	0,9
Outros	4	2,6	3,2	11	3,1	10,1
<b>Total válidos</b>	<b>126</b>	<b>83,4</b>	<b>100,0</b>	<b>109</b>	<b>30,9</b>	<b>100,0</b>
Omissos	25	16,6		244	69,1	
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100,0</b>		<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

## 2.4 Tempo em Situação de Rua

É fato que quanto mais tempo uma pessoa fica em situação de rua, menor a possibilidade de ela conseguir se reinserir na sociedade (SNOW e ANDERSON, 1998). Tendo isso em mente, comparou-se os resultados quanto ao tempo de rua encontrados em 2014 com os encontrados na pesquisa atual.



Fonte: NECRIVI, 2019.

No gráfico 6, observa-se uma redução significativa no percentual de pessoas que estão em situação de rua a menos de um ano e um aumento das pessoas que estão a mais de um ano. Estatisticamente, essa variação foi significativa ( $\chi^2(3) = 10,434; p = 0,015$ ), em especial as mudanças no percentual de pessoas a menos de um ano e a mais de 10 anos, onde os resíduos ajustados foram respectivamente iguais a  $-3,1$  e  $2,2$ .

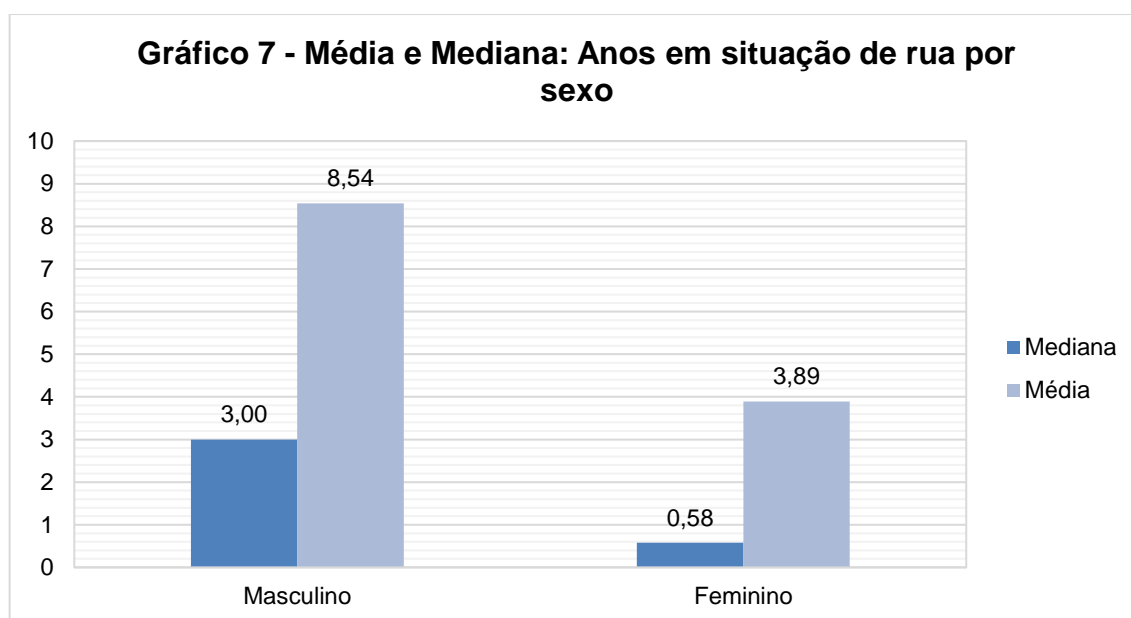
**Tabela 9: Tempo em situação de rua (menor que um ano)**

	2014		2019	
	n	%	n	%
Até 1 mês	36	34,6	18	30,5
De 1 a 3 meses	36	34,6	10	16,9
De 3 a 12 meses	32	30,8	31	52,5
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>100,0</b>	<b>59</b>	<b>100,0</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

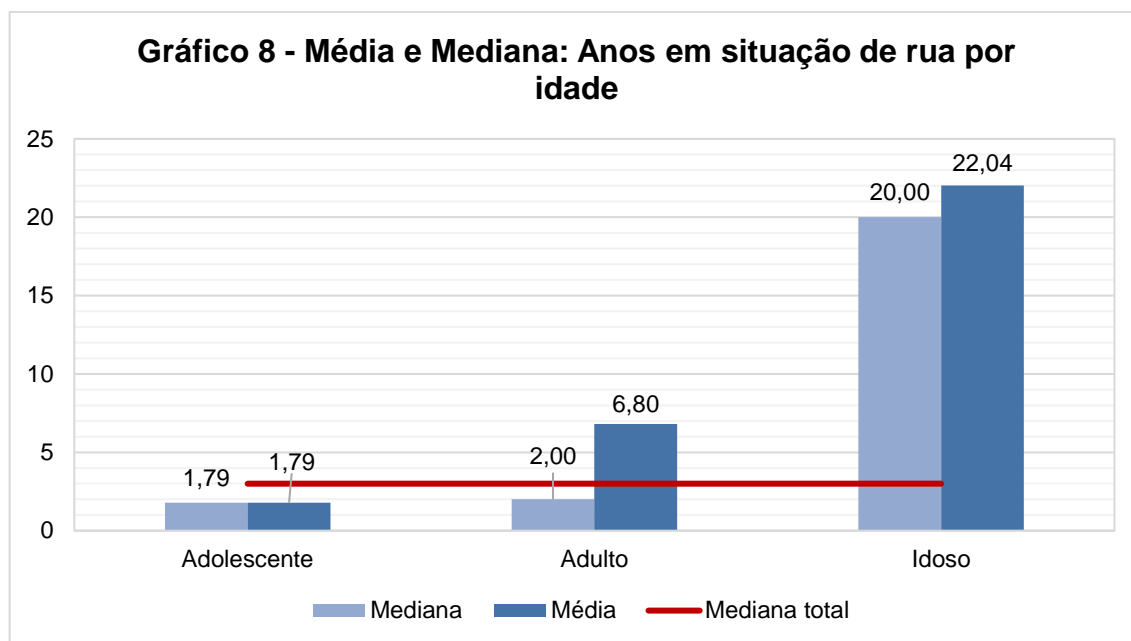
Analisando especificamente as pessoas que estão em situação a menos de um ano, percebe-se uma redução no percentual de pessoas que estão até 3 meses em situação de rua e um aumento das que estão entre 3 e 12 meses. Variações que também se mostram estatisticamente significativas pelo teste Qui-quadrado ( $\chi^2(2) = 8,972; p = 0,011$ ). Do mesmo modo, a partir da análise dos resíduos ajustados, chega-se à conclusão que essas mudanças foram mais expressivas nas pessoas que estão entre 1 e 3 meses e entre 3 e 12 meses ( $-2,4$  e  $2,7$ , respectivamente).

Essas mudanças podem ser consequência do viés amostral comentado no início do relatório, já que é possível que pessoas que se encontram na casa de acolhida estejam a menos tempo em situação de rua. Mesmo que não tenha ocorrido viés, o percentual de pessoas que estão a menos de um ano nas ruas ainda é alto, mostrando que há um contínuo fluxo de pessoas entrando nessa situação (fluxo que pode ser acentuado dado a pandemia do Covid-19). Outro ponto preocupante é o aumento de pessoas que estão a mais de 10 anos em situação de rua, evidenciando que, caso não tenha ocorrido viés, essas pessoas estejam tendo mais dificuldades de saírem dessa situação.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Pelo gráfico 7, chega-se à conclusão que, em média, as mulheres ficam menos tempo em situação de rua do que os homens, resultado que deve estar relacionado ao fato de ter menos mulheres nas ruas do que homens ( $U = 1.208; p = 0,011$ ). O ambiente da rua é majoritariamente masculino, aprofundando características patriarcais e sexistas, levando a um aumento da prevalência de violência física e sexual contra as mulheres que se encontram nessa situação, esse ambiente se torna, portanto, ainda mais insuportável para elas (FRANGELLA, 2004).



Já a partir do gráfico 8, observa-se que a população de rua idosa está em média a mais tempo na rua dos que as outras categorias de idade ( $U = 325,5; p = 0,016$ ). Desse modo, a idade se mostra com um fator que também afeta a possibilidade de reinserção das pessoas em situação de rua de volta a sociedade.

Por fim, podemos identificar três principais fatores que levam as pessoas a fazerem da rua a sua moradia: 1. Problemas familiares; 2. Questões financeiras; 3. Problemas com o abuso de drogas. Esses motivos são os mesmos encontrados na pesquisa anterior e juntas correspondem a 80,7%\*, mostrando que, por baixo de tanta heterogeneidade, existe motivos comuns que levam as pessoas as ruas.

**Tabela 10: Motivos de se estar em situação de rua**

	n	%	% válidos*
Problemas familiares	61	17,3	43,6
Questões financeiras	31	8,8	22,1
Problema com o abuso de drogas	21	5,9	15,0
Decisão de vida	11	3,1	7,9
Problemas de saúde	9	2,5	6,4
Outros	7	2,0	5,0
<b>Total válidos</b>	<b>140</b>	<b>39,7</b>	<b>100,0</b>
Omissos	213	60,3	
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.



## 2.5 Documentos

A posse de documentos pessoais é de suma importância para o acesso das pessoas à cidadania plena. Observando a tabela 12, percebe-se que apenas 50%\* dessa população possui Registro de Identidade e apenas 26%\* possuem Carteira de Trabalho, essa falta de documentos mostra o quão a margem essas pessoas estão da sociedade que as rodeiam, pois dificulta o acesso a serviços públicos e a um mercado de trabalho formalizado.

**Tabela 11: Posse de documentos pessoais**

	n	Total válidos	% válidos*
Certidão de nascimento	60	150	40,0
Registro de Identidade	77	154	50,0
Carteira de Trabalho	38	146	26,0

Fonte: NECRIVI, 2019.

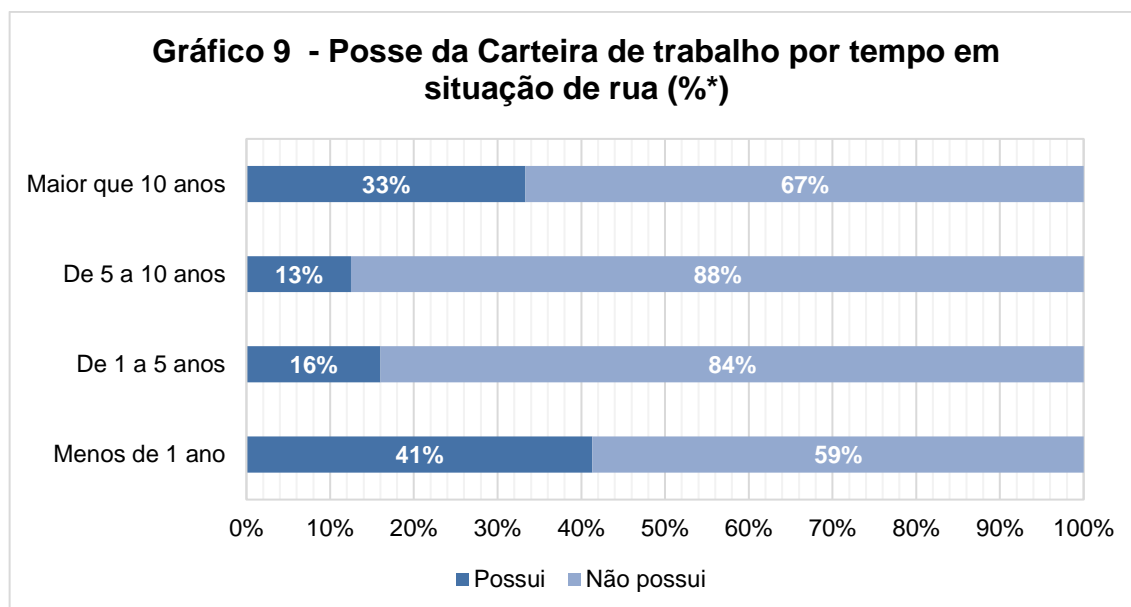
A não posse desses documentos se dá pelo próprio modo de vida e dificuldades que a rua impõe, já que 84,7%\* de não terem os documentos consigo, vem de perda (58,7%\*) ou resultado de violências sofridas (26%\*).

**Tabela 12: Por que não possui os documentos?**

	n	%	% válidos*
Perda	61	17,3	58,7
Roubo / Queimaram	27	7,6	26,0
Nunca fez os documentos	10	2,8	9,6
Estão com outra pessoa	6	1,7	5,8
<b>Total válidos</b>	<b>104</b>	<b>29,5</b>	<b>100,0</b>
Omissos	249	70,5	
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

O cruzamento do tempo em situação de rua com a posse ou não da carteira de trabalho expõe o fato, já dito, sobre a dificuldade de reinserção dessas pessoas de volta à sociedade a partir do tempo que essas pessoas estão na rua. Estima-se que, a um nível de significância de 10%, pessoas que estão a menos de um ano em situação de rua tendem a ter uma maior probabilidade de possuírem a Carteira de Trabalho consigo ( $\chi^2(3) = 7,633; p = 0,054$ ; resíduo aj. = 2,2).



## 2.6 Saúde

No que tange o acesso dessa população a saúde, dos 43,2%\* que tiveram algum problema de saúde nos últimos três meses, apenas 49,1%\* procurou atendimento. Desses, 85,2%\* precisaram de alguma medicação, dos quais 68,2%\* conseguiram a medicação nas unidades de saúde.

**Tabela 13: Atendimento a necessidades em saúde**

	Sim	% válidos*
Procurou atendimento?	28	49,1
Precisou de medicação?	23	85,2
Conseguiu a medicação?	15	68,2

Fonte: NECRIVI, 2019.

## 2.7 Violência

Viver nas ruas é estar exposto a inúmeros tipos de violência que acabam por afetar a forma como a sociedade vê (ou não vê) essas pessoas. Nessa seção são apontados os diversos tipos e frequências das violências que essas pessoas sofrem ou por ventura cometem.

De início, 93,7%\* responderam que já foram vítimas de algum tipo de violência. Conforme a tabela 18, pode-se elencar alguns mais comuns, como agressão verbal

(92,8%\*), furto (80%\*), agressão física (79,6%\*) e ameaça (78,4%\*). Os atores que mais cometem violências contra essa população, dentre todas as categorias, são outras pessoas em situação de rua. Isso mostra como a vida nas ruas pode vir a ser marcada por episódios constantes de violência entre a própria população.

Contudo, as categorias *Estupro*, *Tentativa de assassinato*, *Agressão verbal*, *Agressão física* e *Ameaça* possuem participação significativa de outros atores, como Policiais Militares e Moradores da Região. Dentre essas, a categoria *Estupro* é a que mais chama atenção, já que os três atores possuem o mesmo percentual como atores da violência, mostrando que o crime do estupro está além da mulher está ou não em situação de rua.

**Tabela 14: Prevalência das violências sofridas pela população em situação de rua**

	n	% válidos*
<b>Furto</b>	<b>64</b>	<b>80,0</b>
Outros em situação de rua	51	79,7
<b>Roubo</b>	<b>52</b>	<b>64,2</b>
Outros em situação de rua	36	69,2
<b>Estupro</b>	<b>17</b>	<b>25,4</b>
Outros em situação de rua	5	29,4
Polícia Militar	5	29,4
Moradores da Região	5	29,4
<b>Tentativa de assassinato</b>	<b>54</b>	<b>62,1</b>
Outros em situação de rua	24	44,4
Polícia Militar	11	20,4
<b>Agressão verbal</b>	<b>82</b>	<b>82,8</b>
Outros em situação de rua	30	36,6
Polícia Militar	24	29,3
Moradores da Região	19	23,2
<b>Agressão física</b>	<b>82</b>	<b>79,6</b>
Outros em situação de rua	41	50,0
Polícia Militar	27	32,9
<b>Ameaça</b>	<b>76</b>	<b>78,4</b>
Outros em situação de rua	39	51,3
Polícia Militar	21	27,6

Fonte: NECRIVI, 2019.

As frequentes violências que essa população sofre os leva a cada vez mais se distanciar da vida em sociedade, portanto foram feitas análise para observar se existe relação entre as violências sofridas com o tempo em situação de rua. A partir do teste de Mann-Whitney chegou-se à conclusão que pessoas que sofreram agressão física

( $U = 512,5$ ;  $p = 0,021$ ) ou tentativa de assassinato ( $U = 608,0$ ;  $p = 0,053$ ) tendem a estar a mais tempo nas rua.

**Tabela 15: Prevalência de crimes cometidos**

	n	% válidos*
<b>Já foi preso</b>	<b>87</b>	<b>58,0</b>
Furto / Roubo / Assalto	35	43,2
Crimes Violentos	13	16,0
Drogas	11	13,6
Agressão / Violência	10	12,3

Fonte: NECRIVI, 2019.

Já quanto às violências que essa população comete, 58%\* disseram que já foram presos. Sendo os principais motivos: Furto/Roubo/Assalto (43,2%\*); Crimes violentos (16%\*); Envolvimento com o tráfico ou uso de drogas (13,6%\*) e Agressão/Violência (12,3%\*).

## 2.8 Família

O principal fator que levam as pessoas para as ruas é a quebra do vínculo familiar. Nessa seção construímos um perfil da relação dessas pessoas com seus familiares e traçamos possíveis relações dessas com o tempo em situação de rua.

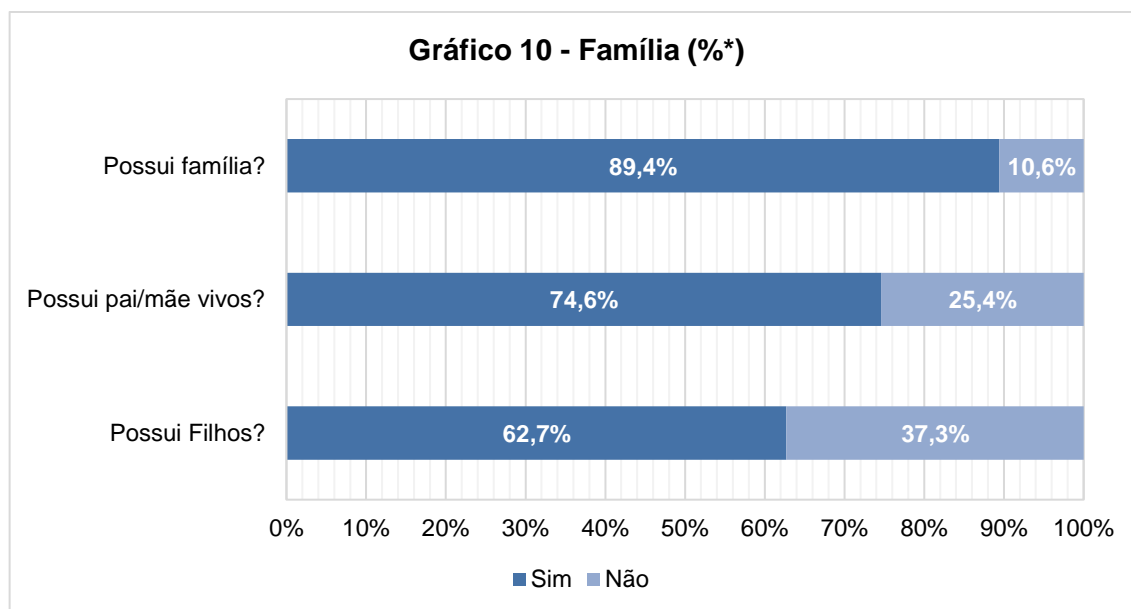
No que tange o estado civil (tabela 14), a maioria desta população continua sendo solteira (69,8%\*). E, por mais que se observe um aumento de 2,3 pp\* na categoria de casados, não foi possível dizer que os resultados das duas pesquisas são estatisticamente diferentes ( $\chi^2(3) = 4,460$ ;  $p = 0,216$ ).

**Tabela 16: População em situação de rua por estado civil**

	2014			2019		
	n	%	% válidos*	n	%	% válidos*
Solteiro (a)	125	65,1	65,4	120	34,0	69,8
Casado (a) / Amasiado (a)	30	15,6	15,7	31	8,8	18,0
Divorciado (a)	28	14,6	14,7	19	5,4	11,0
Viúvo (a)	8	4,2	4,2	2	0,6	1,2
<b>Total válidos</b>	<b>191</b>	<b>99,5</b>	<b>100,0</b>	<b>172</b>	<b>48,7</b>	<b>100,0</b>
Omissos	1	0,5		181	51,3	
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>100,0</b>		<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Quanto aos laços familiares, a partir do gráfico 11, 89,4%\* responderam que possuem família e 84,1%\* disseram que eles não estão em situação de rua. Já quando perguntado sobre seus pais, 74,6%\* responderam que possuem pais vivos, dos quais 41,25%\* moram em Goiás, mostrando uma possível quebra de vínculo.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Do mesmo modo, 62,7%\* afirmaram que possuem filhos. Sendo que possuem uma mediana de 2 filhos por pessoa, bem como 75%\* possuem até 3 filhos. A média de idade de seus filhos é de 13,7 anos, além disso, mesmo que 67,3%\* sejam menores de idade, foram encontrados pouquíssimos casos em que essas crianças e adolescentes estavam nas ruas com os pais.

Por último, foi realizado um teste de Mann-Whitney onde pode-se concluir, estatisticamente, que pessoas que afirmaram que não possuem família estão a mais tempo nas ruas ( $U = 365,5; p = 0,000$ ).

## 2.9 Trabalho

Como visto anteriormente, a questão financeira é um importante fator que leva as pessoas para as ruas. Sendo assim, é importante analisar como é a relação dessa população com as diversas formas de trabalho. Já que, por mais que estejam muito a margem da sociedade e de seus meios de produção, essas pessoas precisam arranjar formas de conseguir sobreviver nas ruas.

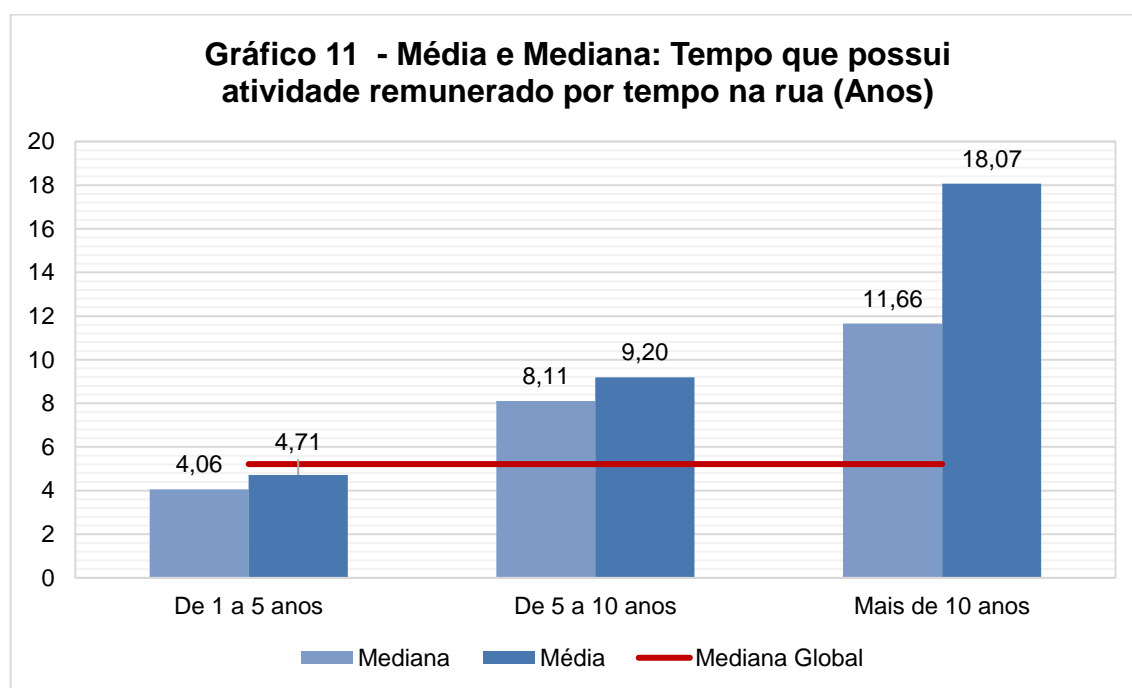
Logo, quando perguntados se possuem alguma atividade remunerada atualmente, 46,4%\* responderam que sim. Isso demonstra algo óbvio, pessoas que estão em situação de rua tem dificuldade de reinserir em uma sociedade de consumo, pois lhe faltam formas de alcançar até o consumo básico de subsistência. Mesmo assim, 84,4%\* dessas pessoas disseram participariam de um curso profissionalizante, sobretudo com o intuito de melhorar de vida e conseguir melhores oportunidades de emprego (73,3%\*).

**Tabela 17: Possui alguma atividade remunerada atualmente?**

	n	%	% válidos*
Sim	77	21,8	46,4
Não	89	25,2	53,6
<b>Total válidos</b>	<b>166</b>	<b>47,0</b>	<b>100,0</b>
Omissos	187	53,0	
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Quando se analisa o tempo que essas pessoas possuem uma atividade remunerada com o tempo em que estão na rua, percebe-se que essa relação segue uma lógica que leva a conclusão que essas pessoas conseguiram desenvolver alguma atividade logo após estarem em situação de rua.



Fonte: NECRIVI, 2019.

Quando se analisa o tempo que essas pessoas possuem uma atividade remunerada com o tempo em que estão na rua, percebe-se que essa relação segue uma lógica que leva a conclusão que essas pessoas conseguiram desenvolver alguma atividade logo após estarem em situação de rua.

Mas quais são essas atividades? Através da tabela 11 é possível observar que em sua maioria estão ligados a trabalhos autônomos ou bicos, dentro principalmente do setor informal da economia que, além de ter baixíssima remuneração, implica em enorme incerteza sobre a renda dessas pessoas, impossibilitando um planejamento a médio e longo prazo.

**Tabela 18: Qual atividade remunerada?**

	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>% válidos*</b>
Reciclagem	22	6,2	30,1
Flanelinha	12	3,4	16,4
Construção Civil	9	2,5	12,3
Vendedor / Ambulante	9	2,5	12,3
Comércio / Serviços	9	2,5	12,3
Arte	4	1,1	5,5
Autônomo / Bicos	3	0,8	4,1
Pedir no sinal	2	0,6	2,7
Aposentado	1	0,3	1,4
Crimes	1	0,3	1,4
Prostituição	1	0,3	1,4
<b>Total válidos</b>	<b>73</b>	<b>20,7</b>	<b>100,0</b>
Omissos	280	79,3	
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

## **2.10 Drogas**

O terceiro fator que leva uma pessoa a situação de rua é o abuso no uso de drogas. Dito isso, foi feita uma análise a respeito do perfil de uso de drogas e se elas estão relacionadas ao tempo em situação.

Na tabela 15, vê-se que quase a grande maioria faz uso constante de bebidas alcoólicas (89,9%\*) e tabaco (77,6%\*). Muitos também já fizeram uso de maconha, mas seu uso é menos constante, com apenas 67,4%\* tendo usado nos últimos trinta dias, se comparado ao álcool e ao tabaco.

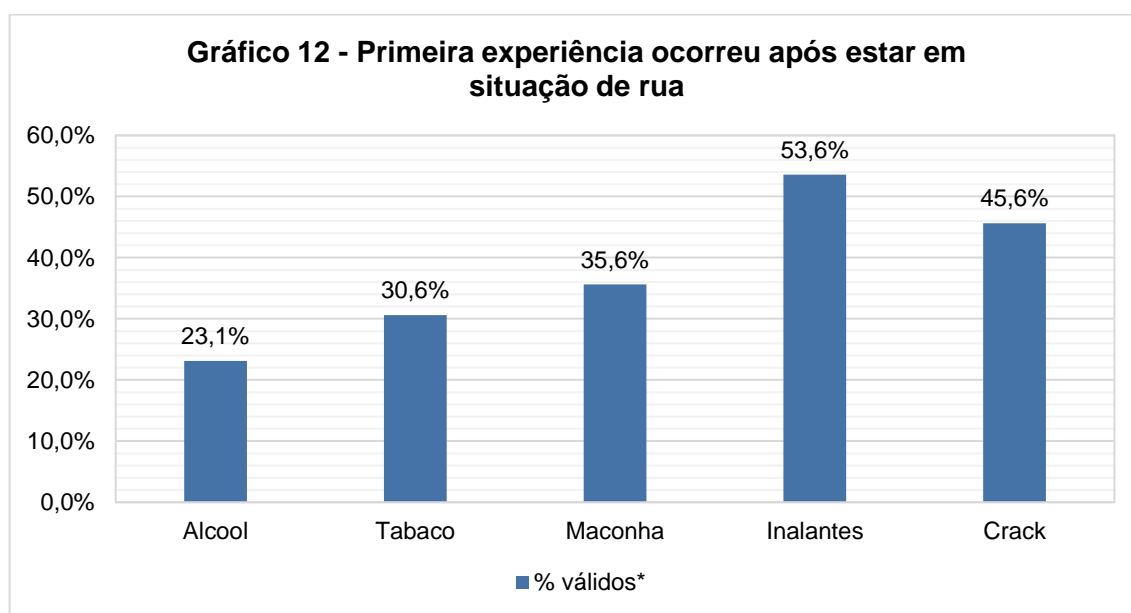
Quando se passa para drogas quimicamente mais pesadas, como inalantes e crack, percebe-se que uma quantidade menor de pessoas fez uso dessas drogas alguma vez na vida. Contudo, analisando o crack, o uso dessa droga é tão constante quanto o de bebidas alcoólicas e tabaco, provavelmente pelo seu alto poder de gerar dependência química.

**Tabela 19: Drogas**

	<b>n</b>	<b>% válidos*</b>	<b>30 dias (%*)</b>	<b>12 meses (%*)</b>
Álcool	124	89,9	81,0	83,5
Tabaco	104	77,6	83,3	85,3
Maconha	97	71,9	67,4	78,7
Inalantes	62	47,7	50,8	68,9
Crack	73	54,5	77,5	80,0

Fonte: NECRIVI, 2019.

Quando perguntados se o primeiro uso dessas drogas já foram quando estavam em situação de rua, observa-se novamente que drogas mais leves, como álcool, já eram consumidas antes de irem para as ruas, enquanto que drogas mais pesadas, como inalantes e crack, tem uma maior porcentagem de pessoas que só utilizaram após estarem nas ruas. Mostrando que o estarem em condição de rua pode vir a fazer as pessoas a experimentarem drogas mais pesadas



Fonte: NECRIVI, 2019.



Foram realizados três testes para analisar se o uso de drogas mais pesadas está relacionado ao tempo em situação de rua. No primeiro confrontamos o uso de inalantes e crack com o tempo na rua, onde se obteve o resultado de que, estatisticamente, existe efeito positivo do uso de inalantes ( $U = 1.388,5; p = 0,035$ ) e de crack ( $U = 1276; p = 0,001$ ) sobre o tempo de rua, ou seja, pessoas que já fizeram uso dessas drogas estão a mais tempo em situação de rua.

O segundo teste foi feito para dar mais força ao resultado do primeiro. A partir do teste de Mann-Whitney, observou-se que o período do primeiro uso de inalantes ( $U = 224,5; p = 0,044$ ) e crack ( $U = 385,5; p = 0,094$ ) tem relação com tempo de rua. Ou seja, pessoas que só fizeram uso após estarem nas ruas possuem, estatisticamente, maior tempo de rua. Portanto, pode-se concluir que quanto mais tempo em situação de rua, maior a probabilidade de se fazer uso dessas drogas.

O terceiro teste teve como objetivo verificar o grau de dependência dessas drogas. Para isso, confrontou-se o uso dessas drogas com os motivos que as levaram às ruas. Tanto para inalantes ( $\chi^2(3) = 11,733; p = 0,008; \text{resíduos aj.} = 3,0$ ), quanto para o crack ( $\chi^2(3) = 11,809; p = 0,008; \text{resíduos aj.} = 3,2$ ) chegou-se à conclusão que pessoas que já fizeram uso dessas drogas tiveram como principal fator, para estarem nas ruas, o uso abusivo de drogas.

Percebe-se o quão eficaz essas drogas são ao levar e manter uma pessoa nas ruas, e o quão importante é buscar formas que minimizem seus efeitos. Contudo, quando perguntados se já fizeram tratamento para deixar de consumir drogas, apenas 39,7%\* disseram que sim.

**Tabela 20: Já fez tratamento para deixar de consumir drogas**

	n	%	%*
Sim	56	15,9	39,7
Não	85	24,1	60,3
<b>Total válidos</b>	<b>141</b>	<b>39,9</b>	<b>100,0</b>
Omissos	212	60,1	
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: NECRIVI, 2019.

### 3. Conclusão

Em suma, não foi possível identificar muitas mudanças significativas entre a pesquisa feita em 2014 com a atual. Mostrando, assim, que a população de rua possui

algumas características bem definidas. São homens, não-brancos, adultos, solteiros, com baixa formação escolar e vindos de fora do estado de Goiás, com objetivo de conseguir melhores oportunidades de vida.

Estão em situação de rua por conta de quebra de vínculo familiar, questões financeiras ou uso abusivo de drogas. Possuem família, pais e/ou mães vivos e que não estão em situação de rua. Possuem dificuldades de encontrar atividades remuneradas, tendo que conseguir sobreviver por outras formas. O tempo que passam na rua os levam a fazer uso de drogas cada vez mais pesadas, mesmo que nunca tenham usado antes, e a sofrerem violências também cada vez mais pesadas, afastando-se, assim, cada vez mais da sociedade e a probabilidade de uma possível reinserção.

Essa população é vítima de diversas violências, mesmo antes de estarem nas ruas, e que, quando chegam nessas situações, precisam de apoio para conseguirem se reerguer e voltar com dignidade para a sociedade pela qual foram postas à margem.

## Bibliografia

1. FAUGIER, Jean; SARGEANT, Mary. **Sampling hard to reach populations**. Inglaterra: Journal of Advance Nursing, p. 790-797, 1997.
2. FRANGELLA, Simone Miziara. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de uma rua em São Paulo**. 2004. 361p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
3. HAIR JR, Joseph. F. *et al.* **Multivariate Data Analysis**. 7 ed. Harlow: Editora Pearson, 2014.
4. RABINOVITCH, Hannah. **Snapshot of an Object in Motion: Quantifying Homelessness**. Tese (Mestrado em Políticas Públicas) – Faculdade de Artes e Ciências Sociais, Universidade Simon Fraser, Burnaby, 2015.
5. SCHEPERS, Wouter. *et al.* **Reaching out to hard-to-survey groups among the poor. Survey protocols, statistical issues and research design**. Leuven: InGRID (Milestone 20.5), 2017.
6. SNOW, David; ANDERSON, Leon. **Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua**. Petrópolis: Vozes, 1998.
7. VIALI, Lori. Apostila: **Testes de Hipóteses Não-Paramétricos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

8. WILLIAMS, Malcolm. **Can we measure homelessness? A critical evaluation of 'Capture-Recapture'**. Cardiff: Methodological Innovations Online, p. 49-59, 2010.

## Anexo

**Tabela A.1 - Teste de Mann-Whitney: Idade por ano de pesquisa**

		n	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Idade</b>	2019	324	339,12	109876,00
	2014	335	321,18	107594,00
	Total	659		
U de Mann-Whitney				51314,000
Wilcoxon W				107594,000
Z				-1,211
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,226</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.2 - Teste de Mann-Whitney: Escolaridade por ano de pesquisa**

		n	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Escolaridade</b>	2014	192	182,57	35053,50
	2019	171	181,36	31012,50
	Total	363		
U de Mann-Whitney				16306,500
Wilcoxon W				31012,500
Z				-0,114
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,909</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.3 - Teste Qui-quadrado: Sexo por ano de pesquisa**

			2014	2019	Total
Sexo	Masculino	Contagem	283	275	558
		Esperada	280,6	277,4	558,0
		Resíduos ajust.	0,5	-0,5	
	Feminino	Contagem	63	67	130
		Esperada	65,4	64,6	130,0
		Resíduos ajust.	-0,5	0,5	
	Total	Contagem	346	342	688
		Esperada	346,0	342,0	688,0
	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
Qui-quadrado de Pearson	,215 <sup>a</sup>	1			0,643
Correção de continuidade <sup>b</sup>	0,134	1			0,715
Razão de verossimilhança	0,215	1			0,643

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 64,62.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.4 - Teste Qui-quadrado: Estado civil por ano de pesquisa**

			2014	2019	Total
Estado Civil	Solteiro	Contagem	125	120	245
		Esperada	128,9	116,1	245,0
		Resíduos ajust.	-0,9	0,9	
	Casado	Contagem	30	31	61
		Esperada	32,1	28,9	61,0
		Resíduos ajust.	-0,6	0,6	
	Divorciado	Contagem	28	19	47
		Esperada	24,7	22,3	47,0
		Resíduos ajust.	1,0	-1,0	
	Viúvo	Contagem	8	2	10
		Esperada	5,3	4,7	10,0
		Resíduos ajust.	1,8	-1,8	
	Total	Contagem	191	172	363
		Esperada	191,0	172,0	363,0
	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
Qui-quadrado de Pearson	4,460 <sup>a</sup>	3			0,216
Razão de verossimilhança	4,712	3			0,194

a. 1 células (12,5%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,74.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.5 - Teste Qui-quadrado: Cor por ano de pesquisa  
(Branco e Não-Branco)**

			2014	2019	Total
Cor (branco e não-branco)	Branco	Contagem	83	68	151
		Esperada	75,2	75,8	151,0
		Resíduos ajust.	1,5	-1,5	
	Não-Branco	Contagem	249	267	516
		Esperada	256,8	259,2	516,0
		Resíduos ajust.	-1,5	1,5	
	Total	Contagem	332	335	667
		Esperada	332,0	335,0	667,0
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
	2,105 <sup>a</sup>	1	0,147		
	Correção de continuidade <sup>b</sup>	1	0,174		
	Razão de verossimilhança	1	0,147		

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 75,16.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.6 - Teste Qui-quadrado: Cor por ano de pesquisa  
(Branco, Preto e Pardo)**

			2014	2019	Total
Cor (branco, preto e pardo)	Branco	Contagem	83	68	151
		Esperada	75,2	75,8	151,0
		Resíduos ajust.	1,5	-1,5	
	Preto	Contagem	85	126	211
		Esperada	105,0	106,0	211,0
		Resíduos ajust.	-3,3	3,3	
	Pardo	Contagem	163	140	303
		Esperada	150,8	152,2	303,0
		Resíduos ajust.	1,9	-1,9	
	Total	Contagem	331	334	665
Esperada		331,0	334,0	665,0	
Qui-quadrado de Pearson Razão de verossimilhança	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)		
	11,189 <sup>a</sup>	2	0,004		
	11,244	2	0,004		

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 75,16.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.7 - Teste de Mann-Whitney: Escolaridade por cor**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Escolaridade</b>	Branco	30	99,53	2986,00
	Não-Branco	136	79,96	10875,00
	Total	166		
U de Mann-Whitney				1559,000
Wilcoxon W				10875,000
Z				-2,139
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,032</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.8 - Teste de Mann-Whitney: Escolaridade por sexo**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Escolaridade</b>	Masculino	138	86,49	11936,00
	Feminino	32	81,22	2599,00
	Total	170		
U de Mann-Whitney				2071,000
Wilcoxon W				2599,000
Z				-0,576
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,564</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.9 - Teste de Mann-Whitney: Escolaridade por atividade remunerada**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Escolaridade</b>	Sim	77	76,60	5898,50
	Não	89	89,47	7962,50
	Total	166		
U de Mann-Whitney				2895,500
Wilcoxon W				5898,500
Z				-1,822
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,068</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.10 - Teste de Kruskal-Wallis: Escolaridade por motivos de estar na rua**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>
<b>Escolaridade</b>	Problemas familiares	61	58,73
	Questões financeiras	31	72,03
	Problemas de saúde	9	73,39
	Problema com o abuso de drogas	21	64,36
	Outros	7	79,64
	Total	129	
H de Kruskal-Wallis			5,116
gl			4
<b>Significância Sig.</b>			<b>0,276</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.11 - Teste de Mann-Whitney: Problemas familiares e financeiros por escolaridade**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Escolaridade</b>	Família	61	43,34	2644,00
	Finanças	31	52,71	1634,00
	Total	92		
U de Mann-Whitney				753,000
Wilcoxon W				2644,000
Z				-1,739
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,082</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.12 - Estatísticas Descritivas: Escolaridade por motivos de estar em situação de rua**

	<b>N</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Erro Desvio</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Curtose</b>
Decisão de vida	11	6,00	5,55	1,968	<b>-0,468</b>	-0,652
Problemas familiares	61	3,00	3,39	1,552	1,187	1,860
Questões financeiras	31	3,00	4,00	1,693	0,176	-0,996
Problemas de saúde	9	3,00	4,22	1,986	1,331	0,197
Abuso de Drogas	21	3,00	3,62	1,746	0,279	-0,692
Outros	7	4,00	4,14	1,215	0,414	-1,525
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>3,00</b>	<b>3,82</b>	<b>1,735</b>	<b>0,657</b>	<b>-0,167</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.13 – Teste de Kruskal-Wallis: Escolaridade por tempo em situação de rua**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>
<b>Escolaridade</b>	< 1	59	80,10
	1 - 10	56	80,11
	> 10	34	57,74
	Total	149	
H de Kruskal-Wallis			7,945
gl			2
<b>Significância Sig.</b>			<b>0,019</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.14 – Teste de Kruskal-Wallis (Comparações Pairwise): Escolaridade por tempo em situação de rua**

Amostra 1	Amostra 2	Estatística Teste	Std. Erro	Erro Teste	Sig.	<b>Sig. Ajust.</b>
> 10	< 1	22,366	8,753	2,555	0,011	<b>0,032</b>
> 10	1 - 10	22,372	8,839	2,531	0,011	<b>0,034</b>
< 1	1 - 10	-0,005	7,584	-0,001	0,999	<b>1</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.15 – Estatísticas Descritivas: Dias em situação de rua por escolaridade**

	<b>N</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Erro Desvio</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Curtose</b>
Analfabeto / Alfabetizado	21	3285,00	5012,67	5936,393	1,409	1,487
Fundamental	81	1095,00	2706,68	3980,721	2,422	7,376
Médio	34	547,50	1898,74	2517,757	1,946	4,245
Superior	13	730,00	1455,15	2056,862	2,146	5,287
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>1095,00</b>	<b>2738,13</b>	<b>4015,631</b>	<b>2,388</b>	<b>6,778</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.



**Tabela A.16 - Teste Qui-quadrado: Naturalidade por ano de pesquisa**

			2014	2019	Total
Naturalidade	Norte	Contagem	23	29	52
		Esperada	26,9	25,1	52,0
		Resíduos ajust.	-1,2	1,2	
	Nordeste	Contagem	53	38	91
		Esperada	47,1	43,9	91,0
		Resíduos ajust.	1,4	-1,4	
	Centro-Oeste (Excluso Goiás)	Contagem	19	6	25
		Esperada	12,9	12,1	25,0
		Resíduos ajust.	2,5	-2,5	
	Sudeste	Contagem	31	24	55
		Esperada	28,5	26,5	55,0
		Resíduos ajust.	0,7	-0,7	
	Sul	Contagem	5	6	11
		Esperada	5,7	5,3	11,0
		Resíduos ajust.	-0,4	0,4	
	Interior de Goiás	Contagem	23	25	48
		Esperada	24,9	23,1	48,0
		Resíduos ajust.	-0,6	0,6	
	Goiânia	Contagem	34	47	81
		Esperada	42,0	39,0	81,0
		Resíduos ajust.	-2,0	2,0	
	Total	Contagem	188	175	363
		Esperada	188,0	175,0	363,0
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assin. (Bilateral)		
	12,627 <sup>a</sup>	6	0,049		
	Razão de verossimilhança	12,979	6	0,043	

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 5,30.

**Fonte: NECRIVI, 2019.**

**Tabela A.17 - Teste Qui-quadrado: Motivos para migrar para Goiânia por ano de pesquisa**

			2014	2019	Total
Motivos para escolher Goiânia como destino	Oportunidade de melhoria de vida	Contagem	53	26	79
		Esperada	46,4	32,6	79,0
		Resíduos ajust.	1,9	-1,9	
	Por conta da família	Contagem	18	25	43
		Esperada	25,3	17,7	43,0
		Resíduos ajust.	-2,5	2,5	
	Interesse pela cidade	Contagem	18	23	41
		Esperada	24,1	16,9	41,0
		Resíduos ajust.	-2,2	2,2	
	Saúde ou assistência social	Contagem	11	5	16
		Esperada	9,4	6,6	16,0
		Resíduos ajust.	0,8	-0,8	
	Está de passagem	Contagem	9	1	10
		Esperada	5,9	4,1	10,0
		Resíduos ajust.	2,1	-2,1	
	Problemas pessoais	Contagem	6	4	10
		Esperada	5,9	4,1	10,0
		Resíduos ajust.	0,1	-0,1	
	Ganhou a passagem	Contagem	6	1	7
		Esperada	4,1	2,9	7,0
		Resíduos ajust.	1,5	-1,5	
	Total	Contagem	121	85	206
		Esperada	121,0	85,0	206,0
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assin. (Bilateral)		
	17,853 <sup>a</sup>	6	0,007		
	Razão de verossimilhança	18,881	6	0,004	

a. 4 células (28,6%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,89.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.18 – Teste de Kruskal-Wallis: Dias em situação de rua por naturalidade**

		N	Posto Médio
<b>Tempo em situação de rua</b>	Norte	22	63,09
	Nordeste	33	63,33
	Sudeste	20	92,43
	Interior de Goiás	20	57,55
	Goiânia	38	64,04
	Total	133	
H de Kruskal-Wallis			10,677
gl			4
<b>Significância Sig.</b>			<b>0,030</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.19 - Estatísticas Descritivas: Escolaridade por naturalidade**

	<b>N</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>Erro Desvio</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Curtose</b>
Norte	24	3,50	3,96	1,334	0,082	-0,564
Nordeste	36	3,00	3,72	1,684	0,656	0,028
Centro-Oeste (Excluso Goiás)	6	5,50	5,33	2,066	-0,053	-1,721
Sudeste	23	3,00	3,74	1,514	0,658	-0,647
Sul	6	5,00	4,83	2,137	0,137	-0,270
Interior de Goiás	24	3,00	3,63	1,861	0,956	0,947
Goiânia	43	3,00	3,60	1,482	0,821	0,533
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>3,00</b>	<b>3,81</b>	<b>1,635</b>	<b>0,665</b>	<b>-0,010</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.20 – Teste de Kruskal-Wallis: Escolaridade por naturalidade**

	<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>
<b>Escolaridade</b>	Norte	24
	Nordeste	36
	Sudeste	23
	Interior de Goiás	24
	Goiânia	43
	Total	150
H de Kruskal-Wallis		1,819
gl		4
<b>Significância Sig.</b>		<b>0,769</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.21 - Teste Qui-quadrado: Sexo por naturalidade**

			Masculino	Feminino	Total
<b>Naturalidade</b>	Norte	Contagem	20	9	29
		Esperada	23,1	5,9	29,0
		Resíduos ajust.	-1,6	1,6	
	Nordeste	Contagem	36	2	38
		Esperada	30,3	7,7	38,0
		Resíduos ajust.	2,6	-2,6	
	Sudeste	Contagem	18	5	23
		Esperada	18,3	4,7	23,0
		Resíduos ajust.	-0,2	0,2	
	Interior de Goiás	Contagem	21	4	25
		Esperada	19,9	5,1	25,0
		Resíduos ajust.	0,6	-0,6	
	Goiânia	Contagem	34	13	47
		Esperada	37,4	9,6	47,0
		Resíduos ajust.	-1,5	1,5	
	Total	Contagem	129	33	162
		Esperada	129,0	33,0	162,0
<b>Qui-quadrado de Pearson</b>	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
	<b>9,240<sup>a</sup></b>	<b>4</b>	<b>0,055</b>		
Razão de verossimilhança		10,685	4	0,030	

a. 1 células (10,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,69.

**Fonte: NECRIVI, 2019.**

**Tabela A.22 - Teste Qui-quadrado: Tempo em situação de rua por ano de pesquisa**

			2014	2019	Total
Tempo em situação de rua	Menos de 1 ano	Contagem	104	59	163
		Esperada	90,0	73,0	163,0
		Resíduos ajust.	3,1	-3,1	
	De 1 a 5 anos	Contagem	33	36	69
		Esperada	38,1	30,9	69,0
		Resíduos ajust.	-1,4	1,4	
	De 5 a 10 anos	Contagem	22	20	42
		Esperada	23,2	18,8	42,0
		Resíduos ajust.	-0,4	0,4	
	Mais de 10 anos	Contagem	26	35	61
		Esperada	33,7	27,3	61,0
		Resíduos ajust.	-2,2	2,2	
	Total	Contagem	185	150	335
		Esperada	185,0	150,0	335,0
Valor		gl	Significância Assintótica (Bilateral)		
Qui-quadrado de Pearson	10,434 <sup>a</sup>	3	0,015		
Razão de verossimilhança	10,481	3	0,015		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 18,81.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.23 - Teste Qui-quadrado: Tempo em situação de rua por ano de pesquisa  
(Apenas menores que 1 ano)**

			2014	2019	Total
Tempo em situação de rua	Menos de 1 mês	Contagem	36	18	54
		Esperada	34,5	19,5	54,0
		Resíduos ajust.	0,5	-0,5	
	De 1 mês até 3 meses	Contagem	36	10	46
		Esperada	29,3	16,7	46,0
		Resíduos ajust.	2,4	-2,4	
	De 3 meses a 1 ano	Contagem	32	31	63
		Esperada	40,2	22,8	63,0
		Resíduos ajust.	-2,7	2,7	
	Total	Contagem	104	59	163
		Esperada	104,0	59,0	163,0
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)		
	8,972 <sup>a</sup>	2	0,011		
Razão de verossimilhança		9,146	2	0,010	

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 16,65.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.24 – Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua por sexo**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Tempo em situação de rua</b>	Masculino	120	79,43	9532,00
	Feminino	29	56,66	1643,00
	Total	149		
U de Mann-Whitney				1208,000
Wilcoxon W				1643,000
Z				-2,553
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,011</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.25 – Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua por Idade**

		<b>N</b>	<b>Posto Médio</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Tempo em situação de rua</b>	Adulto	139	72,34	10055,50
	Idoso	9	107,83	970,50
	Total	148		
U de Mann-Whitney				325,500
Wilcoxon W				10055,500
Z				-2,409
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,016</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.26 - Teste Qui-quadrado: Posse da certidão de nascimento por naturalidade**

			Possui	Não possui	Total
Naturalidade	Norte	Contagem	11	4	15
		Esperada	7,9	7,1	15,0
		Resíduos ajust.	1,8	-1,8	
	Nordeste	Contagem	17	14	31
		Esperada	16,3	14,7	31,0
		Resíduos ajust.	0,3	-0,3	
	Sudeste	Contagem	8	7	15
		Esperada	7,9	7,1	15,0
		Resíduos ajust.	0,1	-0,1	
	Interior de Goiás	Contagem	6	11	17
		Esperada	8,9	8,1	17,0
		Resíduos ajust.	-1,5	1,5	
	Goiânia	Contagem	12	13	25
		Esperada	13,1	11,9	25,0
		Resíduos ajust.	-0,5	0,5	
Total	Contagem	54	49	103	
	Esperada	54,0	49,0	103,0	
	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
Qui-quadrado de Pearson	4,903 <sup>a</sup>	4	0,297		
Razão de verossimilhança	5,044	4	0,283		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 7,14.

**Fonte: NECRIVI, 2019.**

**Tabela A.27 - Teste Qui-quadrado: Posse do documento de identidade por naturalidade**

			Possui	Não possui	Total
Naturalidade	Norte	Contagem	14	5	19
		Esperada	10,9	8,1	19,0
		Resíduos ajust.	1,5	-1,5	
	Nordeste	Contagem	20	10	30
		Esperada	17,3	12,7	30,0
		Resíduos ajust.	1,2	-1,2	
	Sudeste	Contagem	9	7	16
		Esperada	9,2	6,8	16,0
		Resíduos ajust.	-0,1	0,1	
	Interior de Goiás	Contagem	8	11	19
		Esperada	10,9	8,1	19,0
		Resíduos ajust.	-1,5	1,5	
	Goiânia	Contagem	17	17	34
		Esperada	19,6	14,4	34,0
		Resíduos ajust.	-1,1	1,1	
Total	Contagem	68	50	118	
	Esperada	68,0	50,0	118,0	
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)		
	5,707 <sup>a</sup>	4	0,222		
	Razão de verossimilhança	5,807	4	0,214	

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 6,78.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.28 - Teste Qui-quadrado: Posse da carteira de trabalho por tempo em situação de rua**

			< 1	1 - 5	5 - 10	> 10	Total
Posse da Carteira de Trabalho	Possui	Contagem	19	4	2	9	34
		Esperada	13,7	7,5	4,8	8,1	34,0
		Resíduos ajust.	2,2	-1,7	-1,6	0,5	
	Não possui	Contagem	27	21	14	18	80
		Esperada	32,3	17,5	11,2	18,9	80,0
		Resíduos ajust.	-2,2	1,7	1,6	-0,5	
	Total	Contagem	46	25	16	27	114
		Esperada	46,0	25,0	16,0	27,0	114,0
Qui-quadrado de Pearson	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)				
	7,633 <sup>a</sup>	3	0,054				
	Razão de verossimilhança	8,153	3	0,043			

a. 1 células (12,5%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,77.

Fonte: NECRIVI, 2019.



**Tabela A.29 - Teste Mann-Whitney: Tempo em situação de rua / Possui família**

		N	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Tempo em situação de rua</b>	Sim	126	66,40	8366,50
	Não	15	109,63	1644,50
	Total	141		
U de Mann-Whitney				365,500
Wilcoxon W				8366,500
Z				-3,879
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,000</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.30 - Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua por uso de inalantes**

		N	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Tempo em situação de rua</b>	Sim	55	67,75	3726,50
	Não	65	54,36	3533,50
	Total	120		
U de Mann-Whitney				1388,500
Wilcoxon W				3533,500
Z				-2,104
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,035</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.31 - Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua por uso de crack**

		N	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Tempo em situação de rua</b>	Sim	67	71,96	4821,00
	Não	57	51,39	2929,00
	Total	124		
U de Mann-Whitney				1276,000
Wilcoxon W				2929,000
Z				-3,180
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,001</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.32 - Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua se o primeiro uso de inalantes já foi em situação de rua**

		N	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Tempo em situação de rua</b>	Sim	29	30,26	877,50
	Não	23	21,76	500,50
	Total	52		
U de Mann-Whitney				224,500
Wilcoxon W				500,500
Z				-2,010
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,044</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.33 - Teste de Mann-Whitney: Tempo em situação de rua se o primeiro uso de crack já foi em situação de rua**

		N	Posto Médio	Soma de Classificações
<b>Tempo em situação de rua</b>	Sim	30	36,65	1099,50
	Não	34	28,84	980,50
	Total	64		
U de Mann-Whitney				385,500
Wilcoxon W				980,500
Z				-1,676
<b>Significância Sig. (bilateral)</b>				<b>0,094</b>

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.34 - Teste de Qui-quadrado: Motivos de estar em situação de rua por uso de inalantes**

			Decisão de vida	Família	Finanças	Drogas	Total
<b>Já fez uso de inalantes alguma vez na vida?</b>	Sim	Contagem	6	24	7	12	49
		Esperada	5,3	25,5	11,5	6,7	49,0
		Resíduos aj.	0,5	-0,6	-2,1	3,0	
	Não	Contagem	5	29	17	2	53
		Esperada	5,7	27,5	12,5	7,3	53,0
		Resíduos aj.	-0,5	0,6	2,1	-3,0	
	Total	Contagem	11	53	24	14	102
		Esperada	11,0	53,0	24,0	14,0	102,0
<b>Qui-quadrado</b>	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)				
	<b>11,733<sup>a</sup></b>	<b>3</b>	<b>0,008</b>				
	Razão de veross.	12,628	3	0,006			

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 5,28.

Fonte: NECRIVI, 2019.

**Tabela A.35 - Teste de Qui-quadrado: Motivos de estar em situação de rua por uso de crack**

			Decisão de vida	Família	Finanças	Drogas	Total
Já fez uso de crack alguma vez na vida?	Sim	Contagem	5	29	10	15	59
		Esperada	6,2	30,1	13,6	9,1	59,0
		Resíduos aj.	-0,8	-0,4	-1,7	3,2	
	Não	Contagem	6	24	14	1	45
		Esperada	4,8	22,9	10,4	6,9	45,0
		Resíduos aj.	0,8	0,4	1,7	-3,2	
	Total	Contagem	11	53	24	16	104
		Esperada	11,0	53,0	24,0	16,0	104,0
	Qui-quadrado	Valor	gl	Significância Assint. (Bilateral)			
11,809 <sup>a</sup>		3	0,008				
Razão de veross.		14,042	3	0,003			